

## Taxa de desemprego atinge 20,4% da PEA

Abril de 2002

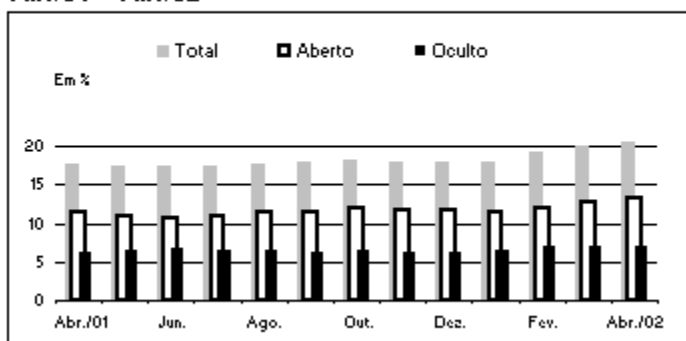
Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação SEADE e pelo DIEESE, mostram que a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de São Paulo passou de 19,9%, em março, para os atuais 20,4% da População Economicamente Ativa – PEA, movimento usual para o período. Estima-se que 1.904.000 pessoas estavam desempregadas neste mês.

O crescimento do contingente de desempregados em 66.000 pessoas decorreu da entrada de 97.000 pessoas na PEA e da geração de 31.000 ocupações, número insuficiente para absorver os indivíduos que ingressaram na força de trabalho.

A pequena variação positiva do nível ocupacional (0,4%) reflete o comportamento favorável verificado na maioria dos setores de atividade, enquanto no agregado Outros Setores houve retração (3,1%). Segundo a forma de inserção, o trabalho autônomo, com aumento de 6,1%, foi o principal responsável pelo desempenho positivo do nível de ocupação no mês em análise.

Em março, o rendimento médio real dos ocupados diminuiu pelo terceiro mês consecutivo. Com decréscimo de 2,8%, esse rendimento passou a equivaler a R\$ 807. O rendimento médio dos assalariados, que reduziu 2,0% em março, tornou-se equivalente a R\$ 860.

### Evolução da Taxa de Desemprego, por Tipo Região Metropolitana de São Paulo Abr/01 – Abr/02



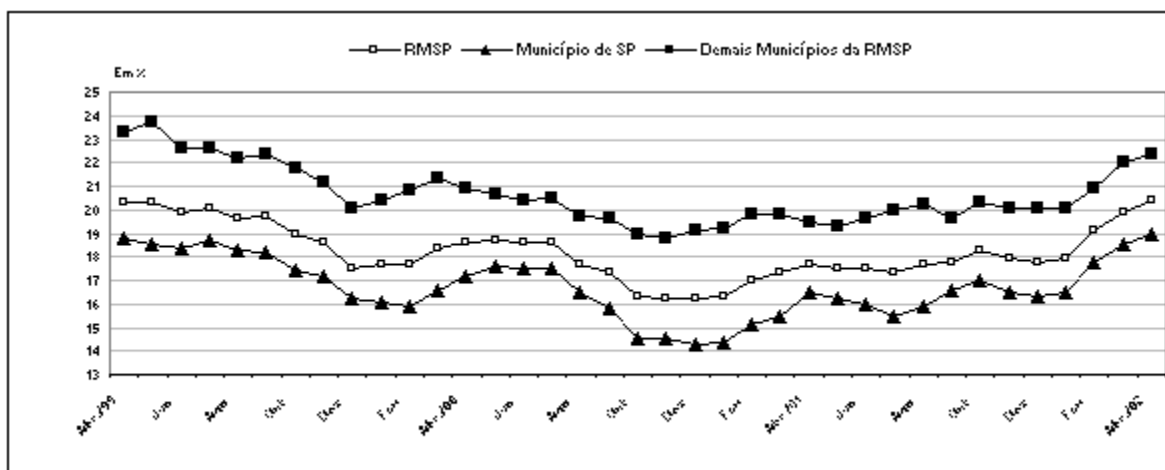
Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

### DESEMPREGO

1. A taxa de desemprego total na Região Metropolitana de São Paulo passou de 19,9%, em março, para 20,4% da População Economicamente Ativa, em abril. Embora esse comportamento seja usual para o período, trata-se do patamar mais elevado alcançado desde 1985 e similar ao observado em igual período de 1999. No mês em análise, o contingente de desempregados foi estimado em 1.904.000 pessoas.
2. A taxa de participação global passou de 62,5% para 63,1%, entre março e abril, e representa a incorporação de 97.000 pessoas na força de trabalho, número superior ao de ocupações criadas no período (31.000), resultando no acréscimo de 66.000 pessoas ao contingente de desempregados.
3. A análise do desemprego por tipo mostra que o comportamento da taxa total deveu-se ao crescimento do desemprego aberto, que passou de 12,8% em março para 13,3% em abril, uma vez que a taxa de desemprego oculto manteve-se inalterada em 7,1%, pelo terceiro mês consecutivo. Note-se que a taxa de desemprego aberto é uma das maiores registradas desde o início da pesquisa, semelhante à de abril de 1999, quando correspondia a 13,4%. Os respectivos contingentes foram estimados em 1.241.000 e 663.000 pessoas.
4. Por atributos pessoais, houve elevação da taxa de desemprego total para todos os segmentos analisados, à exceção dos chefes de domicílio (-2,5%) e das pessoas de 40 anos e mais (-1,5%). Destaca-se o aumento expressivo dessa taxa para os membros não-chefes do domicílio (4,3%), as mulheres (3,4%), os

jovens de 18 a 24 anos (3,4%), as pessoas de 25 a 39 anos (3,3%) e as crianças e adolescentes de 10 a 14 anos (13,7%).

- No âmbito intra-regional, o crescimento da taxa de desemprego total para o município de São Paulo (2,7%) foi superior ao verificado para os demais municípios da RMSP (1,8%). No mês em análise, a taxa de desemprego atingiu 19,0% na Capital, a maior registrada em toda a pesquisa, e 22,4% nos demais municípios da RMSP.
- O tempo médio de procura de trabalho pelos desempregados diminuiu de 52 semanas, em março, para 50 semanas, em abril. Houve redução do tempo médio para as pessoas em desemprego oculto (que passou de 69 para 66 semanas), enquanto para aquelas em desemprego aberto permaneceu estável em 42 semanas.



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

- Em relação a abril de 2001, verificou-se aumento de 15,3% na taxa de desemprego da Região, o que corresponde à incorporação de 285.000 pessoas ao contingente de desempregados. Esse crescimento deveu-se à eliminação de 103.000 postos de trabalho e ao ingresso de 182.000 pessoas no mercado de trabalho.
- No mesmo período, houve aumento da taxa de desemprego total para todos os segmentos populacionais analisados. Destaca-se o aumento mais expressivo entre os jovens de 15 a 17 anos (20,2%) e de 18 a 24 anos (18,6%) e dos membros não-chefes do domicílio (17,0%).
- Nas demais regiões metropolitanas em que a PED é realizada e cujos dados estão disponíveis, a taxa de desemprego, entre fevereiro e março de 2002, apresentou aumento, com maior intensidade na de Porto Alegre. Em relação a março do ano anterior, também observou-se crescimento da referida taxa em todas as regiões.

### Taxas de Desemprego Total Regiões Metropolitanas 2001-2002

Em porcentagem

Regiões Metropolitanas	Mar-01	Out-01	Nov-01	Dez-01	Jan-02	Fev-02	Mar-02
Distrito Federal	20,4	19,6	19,1	19,0	(1)-	(1)-	(1)-
Belo Horizonte	18,1	19,0	18,5	17,7	17,5	18,1	18,9
Porto Alegre	15,4	15,3	15,1	14,8	14,5	15,0	15,8
Recife	20,5	21,1	21,4	20,5	20,2	19,9	(1)-
Salvador	26,9	27,8	27,6	27,4	26,9	27,3	(1)-
São Paulo	17,3	18,3	17,9	17,8	17,9	19,1	19,9

Região do ABC	18,0	17,7	18,1	17,9	17,8	18,0	20,4
---------------	------	------	------	------	------	------	------

Fonte: SEP/SP. Convênio SEADE–DIEESE; FEE–FGTAS–Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP–Setas–Sine/MG; SEI/Setras/UFBA/DIEESE/SEADE/BA; DIEESE–Seplandes/PE.

(1) Dados não disponíveis.

## OCUPAÇÃO

Setores	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Variações		
				Absoluta (Em 1.000 Pessoas)	Relativa (%)	
	Abr-01	Mar-02	Abr-02	Abr-02/ Mar-02	Abr-02/ Mar-02	Abr-02/ Abr-01
<b>Total</b>	<b>7.530</b>	<b>7.396</b>	<b>7.427</b>	<b>31</b>	<b>0,4</b>	<b>-1,4</b>
Indústria	1.551	1.464	1.471	7	0,5	-5,2
Comércio	1.220	1.228	1.233	5	0,4	1,1
Serviços	3.908	3.831	3.877	46	1,2	-0,8
Outros (1)	851	873	846	-27	-3,1	-0,6

Fonte: SEP. Convênio SEADE–DIEESE.

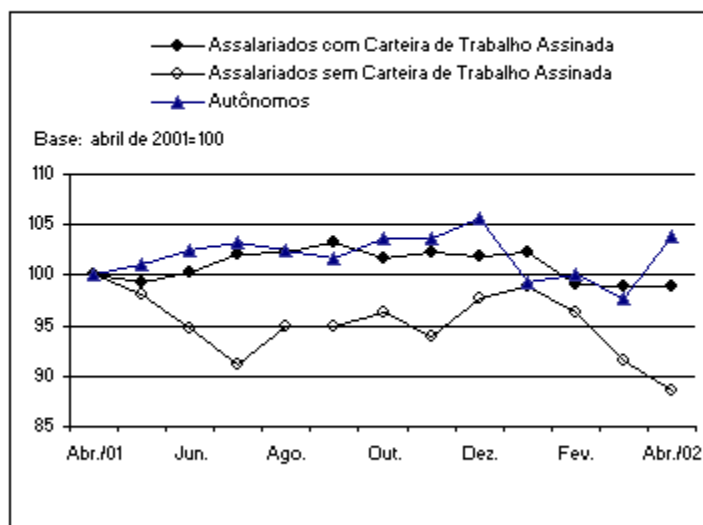
(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

10. Após três meses em declínio, o nível de ocupação registrou pequena variação positiva em abril (0,4%), com a criação de 31.000 postos de trabalho. O desempenho favorável da ocupação é típico para o período, embora tenha ocorrido em intensidade menor que a dos últimos quatro anos. Foram estimadas 7.427.000 pessoas ocupadas na RMSP no mês em análise.
11. Por setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento em abril:
  - Indústria: pequena variação positiva** (7.000 novos postos), devido às contratações de assalariados com carteira de trabalho assinada e ao aumento do contingente de trabalhadores autônomos;
  - Comércio: pequena variação positiva** (5.000 ocupações criadas), também para assalariados com carteira assinada e trabalhadores autônomos;
  - Serviços: geração** de 46.000 ocupações entre trabalhadores autônomos e assalariados do setor público;
  - Outros Setores: redução** de 27.000 ocupações, principalmente na Construção Civil e nos Serviços Domésticos.
12. O comportamento da ocupação na Indústria decorreu de movimentos diferenciados entre os segmentos que compõem o setor, destacando-se os aumentos nas indústrias Gráfica e de Papel (4,6%) e na Metal-Mecânica (4,5%), que foram atenuados por decréscimos em outros segmentos, mas com maior intensidade na Química e Borracha (5,0%), ramo que registra movimento negativo pelo terceiro mês consecutivo.
13. Já os Serviços voltaram a apresentar comportamento favorável (1,2%), após três meses em declínio. Entre os ramos que registraram crescimento, destacam-se os de Reformas (16,4%), Educação (8,6%) e Oficinas Mecânicas (6,5%). Por outro lado, os serviços de Limpeza e Outras Oficinas apresentaram o maior decréscimo (5,5%), comportamento observado pelo quarto mês consecutivo.
14. O desempenho positivo do nível ocupacional deveu-se, segundo o tipo de inserção, ao forte crescimento do trabalho autônomo (6,1%), uma vez que houve pequena diminuição de postos de trabalho assalariados (0,5%). Esse resultado refletiu o comportamento negativo no segmento privado (0,9%), enquanto no setor público registrou-se aumento (1,6%). No setor privado, houve redução entre os assalariados sem carteira de trabalho assinada (3,3%) e relativa estabilidade entre os assalariados com carteira assinada (-0,1%).
15. A jornada média de trabalho dos assalariados diminuiu de 44 horas semanais, em março, para 43 horas semanais, em abril, permanecendo com a mesma média de abril do ano anterior. A proporção de

assalariados que trabalharam mais do que a jornada de 44 horas semanais diminuiu de 45,5% para 42,1%, entre março e abril.

16. Em relação a abril de 2001, o nível de ocupação na RMSP diminuiu 1,4%, representando a eliminação de 103.000 ocupações. Houve redução na Indústria (5,2%), nos Serviços (0,8%) e no agregado Outros Setores (0,6%), enquanto no Comércio verificou-se aumento (1,1%).
17. No mesmo período, segundo a forma de inserção, observou-se retração do nível de assalariamento no setor privado (3,9%), em especial entre aqueles sem carteira assinada (11,5%). No setor público, houve aumento de 11,4%. Entre os trabalhadores autônomos também registrou-se ampliação deste contingente (3,8%).

### Índices de Ocupação, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo Abr/01 Abr/02



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

## RENDIMENTOS

### Valor do Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados (1)

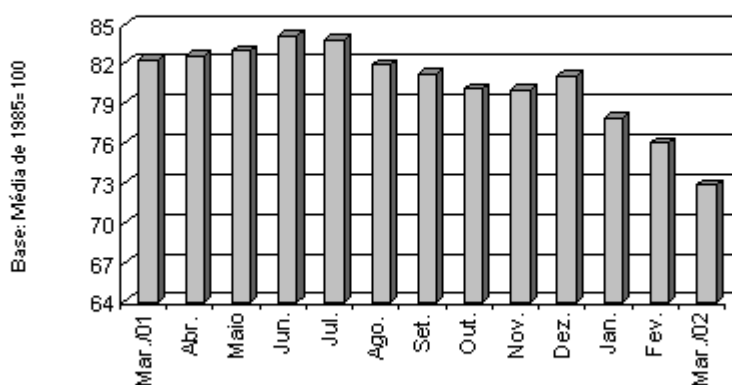
Ocupados	Rendimentos (Em reais de março/2002)			Variação (%)	
	Mar-01	Fev-02	Mar-02	Mar-02/ Fev-02	Mar-02/ Mar-01
<b>Total de Ocupados</b>	<b>909</b>	<b>831</b>	<b>807</b>	<b>-2,8</b>	<b>-11,2</b>
Total de Assalariados	942	877	860	-2,0	-8,7
Setor Privado	886	820	810	-1,2	-8,5
Indústria	1.009	907	922	1,8	-8,6
Comércio	655	672	641	-4,6	-2,1
Serviços	901	828	810	-2,1	-10,1
Com Carteira Assinada	984	895	886	-1,0	-10,0
Sem Carteira Assinada	597	591	569	-3,7	-4,5
Trabalhadores Autônomos	677	621	619	-0,3	-8,6

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado: ICV – DIEESE.

18. Em março, o rendimento médio dos ocupados diminuiu 2,8%, mantendo o movimento de declínio dos dois meses anteriores. O salário médio apresentou retração um pouco menor (2,0%). Devido a esse comportamento, tais rendimentos passaram a equivaler a R\$ 807 para os ocupados, e a R\$ 860, para os assalariados.
19. Em continuidade à trajetória de declínio iniciada em outubro de 2001, houve redução de 1,2% no salário médio pago no setor privado. Esse comportamento, em março, decorreu de decréscimos no Comércio (4,6%) e nos Serviços (2,1%), amenizados pelo aumento verificado na Indústria (1,8%).
20. Segundo as formas de inserção na ocupação, o salário médio das pessoas com carteira assinada do setor privado registrou declínio pelo quarto mês consecutivo, tornando-se 1,0% menor em março e, entre aqueles sem carteira assinada, o salário apresentou retração maior (3,7%). Já para os trabalhadores autônomos houve relativa estabilidade (-0,3%), após dois meses de crescimento.
21. O rendimento médio dos homens apresentou redução de 1,8%, o que tornou este valor equivalente a R\$ 954 e o rendimento das mulheres diminuiu 5,2%, passando para R\$ 621. Com o decréscimo mais acentuado entre as mulheres, essa remuneração passou a corresponder a 65,1% do rendimento médio recebido pelos homens em março, relação que era de 67,5% em fevereiro.
22. Por estratos de rendimento, o valor máximo obtido pelos 10% de ocupados mais pobres permaneceu estável em R\$ 180, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% de ocupados mais ricos diminuiu 2,1%, tornando-se equivalente a R\$ 1.703.
23. A massa de rendimentos dos ocupados apresentou retração de 4,2% e a dos assalariados, de 3,1%, os menores índices desde novembro de 1992. Em ambos os casos, esse desempenho desfavorável decorreu dos decréscimos do nível de ocupação e, principalmente, do rendimento médio.
24. Em relação a março de 2001, a retração das massas de rendimentos e de salários foi mais intensa: 11,6% e 9,3%, respectivamente. Também nesse período, a diminuição do rendimento médio foi a principal causa do comportamento negativo deste indicador.
25. Ainda na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o decréscimo observado no rendimento médio dos ocupados (11,2%) e dos assalariados (8,7%) foi também observado no setor privado (8,5%). Nesse segmento, houve redução em todos os grupos analisados, destacando-se a do salário médio pago nos Serviços (10,1%) e para os assalariados com carteira de trabalho assinada (10,0%).

**Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)  
Região Metropolitana de São Paulo  
Mar/01 – Mar/02**



**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado: ICV – DIEESE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial, e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

## Indicadores Selecionados

[Tabela 1](#)

Estimativa da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos

Maiores de 10 anos, Taxas Globais de Participação e Taxas de Desemprego Total  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 2](#) Taxas de Desemprego, por Tipo  
Região Metropolitana São Paulo, Município de São Paulo e demais  
Municípios da Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 3](#) Taxas de Desemprego, por Atributos Pessoais  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 4](#) Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade Econômica e Posição  
na Ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 5](#) Índices do Nível de Ocupação, por Ramo de Atividade (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 6](#) Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no  
Trabalho Principal  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 7](#) Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho  
Principal (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 8](#) Índices do Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no  
Trabalho Principal (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 9](#) Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de  
Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 10](#) Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por  
Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-  
Assinada pelo Atual Empregador  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 11](#) Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor  
Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de trabalho Assinada  
e Não- Assinada pelo Atual Empregador  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

[Tabela 12](#) Rendimento Médio Nominal Mensal dos Ocupados e dos Assalariados no  
Trabalho Principal  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-2002



Anual									
Abr-2002/Abr-2001	2,0	-1,4	17,6	-0,2	0,8				

**Fonte:** SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Em 1.000 pessoas.

(2) Base Média de 1985 = 100.

**Nota:** Projeções populacionais baseadas na Contagem da População de 1996.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002



Tabela 2

Taxas de Desemprego, por Tipo

Região Metropolitana de São Paulo, Município de São Paulo e demais Municípios da

Região Metropolitana de São Paulo

1992-2002

Em porcentagem

Períodos	Taxas de Desemprego, por Tipo										
	Região Metropolitana de São Paulo					Município de São Paulo			Demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo		
	Total	Aberto	Oculto			Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto
			Total	Precário	Desalento						
Abr-1992	15,5	10,1	5,4	4,2	1,2	14,5	9,4	5,1	17,6	11,7	6,0
Abr-1993	16,1	10,2	5,9	4,6	1,3	14,7	9,2	5,6	18,7	12,0	6,6
Abr-1994	15,3	10,1	5,2	4,1	1,1	14,1	9,3	4,8	17,5	11,6	6,0
Abr-1995	13,5	9,4	4,1	3,3	0,8	12,6	8,7	3,9	15,2	10,7	4,6
Abr-1996	15,9	11,0	4,9	3,8	1,1	14,8	10,4	4,5	17,9	12,1	5,8
Abr-1997	15,9	10,7	5,2	3,9	1,3	14,8	10,1	4,6	18,1	11,8	6,3
Abr-1998	18,8	12,4	6,4	4,7	1,7	17,6	11,6	6,0	21,3	14,2	7,1
Abr-1999	20,3	13,4	6,9	4,7	2,1	18,8	12,4	6,3	23,3	15,3	8,0
Abr-2000	18,6	11,8	6,8	4,8	2,0	17,2	11,2	6,0	20,9	12,8	8,1
Abr-2001	17,7	11,5	6,2	4,6	1,6	16,5	10,7	5,8	19,5	12,6	6,9
Mai-2001	17,5	11,0	6,5	4,8	1,6	16,2	10,1	6,1	19,3	12,3	7,1
Jun	17,5	10,7	6,8	4,9	1,9	16,0	9,7	6,3	19,6	12,1	7,5
Jul	17,3	10,9	6,4	4,6	1,8	15,5	9,7	5,8	20,0	12,6	7,4
Ago	17,7	11,3	6,4	4,6	1,8	15,9	10,3	5,7	20,2	12,7	7,5
Set	17,8	11,5	6,3	4,5	1,8	16,6	11,2	5,4	19,6	12,1	7,5
Out	18,3	11,9	6,4	4,6	1,7	17,0	11,5	5,5	20,3	12,5	7,7
Nov	17,9	11,7	6,2	4,5	1,7	16,5	11,0	5,4	20,1	12,6	7,5
Dez	17,8	11,6	6,2	4,6	1,6	16,3	10,6	5,6	20,1	13,1	7,0
Jan-2002	17,9	11,3	6,6	4,5	2,1	16,5	10,4	6,1	20,1	12,7	7,4
Fev	19,1	12,0	7,1	4,8	2,3	17,8	11,1	6,8	20,9	13,4	7,5
Mar	19,9	12,8	7,1	4,8	2,3	18,5	11,7	6,8	22,0	14,4	7,6
Abr	20,4	13,3	7,1	5,1	1,9	19,0	12,3	6,7	22,4	14,8	7,5
Variação Mensal											
Abr-2002/Mar-2002	2,5	3,9	0,0	6,3	-17,4	2,7	5,1	-1,5	1,8	2,8	-1,3
Variação no Ano											
Abr-2002/Dez-	14,6	14,7	14,5	10,9	18,8	16,6	16,0	19,6	11,4	13,0	7,1

2001											
Variação Anual											
Abr-2002/Abr-2001	15,3	15,7	14,5	10,9	18,8	15,2	15,0	15,5	14,9	17,5	8,7

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002

Tabela 3  
 Taxas de Desemprego, por Atributos Pessoais  
 Região Metropolitana de São Paulo  
 1992-2002

Em porcentagem

Períodos	Taxas de Desemprego, por Atributos Pessoais											
	Total	Sexo		Idade					Posição no Domicílio		Experiência Anterior de Trabalho	
		Homens	Mulheres	10 a 14 Anos	15 a 17 Anos	18 a 24 Anos	25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Chefe	Demais Membros	Com Experiência	Sem Experiência
Abr-1992	15,5	14,1	17,6	44,2	37,1	21,5	12,1	8,4	9,3	20,3	13,5	2,0
Abr-1993	16,1	14,6	18,2	46,5	39,9	22,6	12,0	8,3	8,9	21,3	13,8	2,3
Abr-1994	15,3	13,7	17,6	45,6	39,8	21,1	11,8	7,8	8,3	20,6	13,0	2,3
Abr-1995	13,5	11,7	16,0	44,7	32,8	20,5	9,8	6,4	6,6	18,7	11,2	2,3
Abr-1996	15,9	13,8	18,8	50,5	40,0	22,1	12,7	8,2	8,4	21,5	13,7	2,2
Abr-1997	15,9	14,2	18,3	45,5	41,2	22,4	12,3	8,8	9,0	21,2	13,7	2,2
Abr-1998	18,8	16,4	22,1	56,8	48,9	25,8	15,0	10,9	11,2	24,5	16,3	2,6
Abr-1999	20,3	18,4	22,8	51,3	50,6	28,9	15,9	13,1	12,5	26,2	17,6	2,7
Abr-2000	18,6	15,5	22,4	43,8	47,3	27,0	14,5	11,8	11,0	24,2	16,0	2,6
Abr-2001	17,7	15,1	21,0	49,7	47,0	25,3	13,6	11,5	10,5	22,9	15,2	2,5
Mai-2001	17,5	14,8	20,7	50,0	47,4	25,3	13,3	11,1	10,2	22,7	15,0	2,5
Jun	17,5	14,6	20,9	46,9	47,1	25,3	13,8	10,6	10,0	22,9	14,9	2,6
Jul	17,3	14,3	21,0	48,3	48,4	24,6	13,9	10,2	9,9	22,8	14,7	2,6
Ago	17,7	14,6	21,4	48,5	47,8	25,7	14,0	10,6	10,0	23,3	14,9	2,7
Set	17,8	14,7	21,5	48,7	48,5	25,9	13,9	11,0	10,2	23,3	15,2	2,6
Out	18,3	15,5	21,6	46,3	47,8	27,4	14,3	11,5	10,8	23,8	15,8	2,5
Nov	17,9	15,4	21,0	46,6	47,3	26,4	14,0	11,7	10,7	23,3	15,7	2,3
Dez	17,8	15,4	20,6	47,5	47,3	24,9	14,5	11,5	10,8	22,9	15,6	2,2
Jan-2002	17,9	15,5	20,7	46,9	49,6	24,8	14,0	12,0	11,0	22,9	15,5	2,4
Fev	19,1	16,4	22,3	47,2	53,0	26,3	15,2	12,7	11,7	24,5	16,6	2,5
Mar	19,9	17,0	23,4	48,1	55,6	29,0	15,2	13,1	12,1	25,7	17,1	2,8
Abr	20,4	17,3	24,2	54,7	56,5	30,0	15,7	12,9	11,8	26,8	17,6	2,8
Variação Mensal												
Abr-2002/Mar-2002	2,5	1,8	3,4	13,7	1,6	3,4	3,3	-1,5	-2,5	4,3	2,9	0,0
Variação no Ano												
Abr-2002/Dez-	14,6	12,3	17,5	15,2	19,5	20,5	8,3	12,2	9,3	17,0	12,8	27,3

2001												
Variação Anual												
Abr-2002/Abr-2001	15,3	14,6	15,2	10,1	20,2	18,6	15,4	12,2	12,4	17,0	15,8	12,0

**FONTE:** SEP. Convênio SEADE - DIEESE.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002

Tabela 4

Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade Econômica e Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

Base: média de 1985=100

Períodos	Índices do Nível de Ocupação										
	Total Geral	Setor de Atividade Econômica				Posição na Ocupação					
		Indústria	Comércio	Serviços	Outros (2)	Assalariados (1)					Total de Autônomos
						Total	Setor Privado			Setor Público (3)	
Total	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada									
Abr-1992	116,5	97,6	130,0	131,6	102,2	112,3	109,8	108,1	120,6	128,7	136,8
Abr-1993	120,8	90,8	140,6	141,1	110,9	113,4	110,0	105,9	135,3	137,1	148,2
Abr-1994	121,4	93,1	145,7	140,9	104,5	113,5	110,7	106,2	138,8	134,0	147,4
Abr-1995	129,0	99,7	155,7	149,4	109,1	120,6	120,2	111,9	172,6	125,5	159,1
Abr-1996	127,9	91,5	153,5	152,0	116,2	115,4	115,6	107,3	168,2	116,7	171,4
Abr-1997	129,5	85,8	156,3	158,9	117,7	114,2	116,4	104,6	190,8	103,7	168,3
Abr-1998	127,6	80,3	146,7	160,4	123,1	114,6	115,5	103,8	189,5	112,5	165,8
Abr-1999	126,5	74,2	141,0	165,5	120,1	112,0	113,1	100,4	192,5	109,0	173,6
Abr-2000	133,1	77,7	139,8	178,1	124,1	117,6	118,5	101,8	223,5	114,7	186,9
Abr-2001	135,7	85,4	156,1	173,2	122,3	121,8	125,1	106,4	242,8	105,9	187,9
Mai-2001	135,9	85,2	154,4	173,2	126,7	121,4	123,7	105,6	238,2	110,3	190,0
Jun	136,9	84,1	154,7	175,2	130,9	122,4	123,5	106,6	230,0	118,0	192,4
Jul	136,7	84,0	159,3	175,5	123,1	123,0	124,0	108,6	221,3	120,5	194,0
Ago	137,1	83,8	159,7	177,0	121,3	124,1	125,5	108,8	230,3	118,2	192,7
Set	137,3	81,8	160,8	178,6	121,6	124,4	126,3	109,8	230,5	116,9	191,1
Out	137,2	80,5	153,9	178,5	132,5	122,2	125,3	108,1	233,8	107,0	194,6
Nov	137,8	79,6	158,5	178,3	135,2	121,9	125,2	108,9	228,1	106,1	194,6
Dez	139,2	81,3	161,1	179,7	134,3	123,0	126,0	108,4	237,3	108,7	198,4
Jan-2002	137,8	81,3	162,5	177,6	128,6	124,6	126,8	108,9	239,9	116,0	186,4
Fev	135,1	80,5	159,3	172,8	128,3	121,5	123,0	105,5	233,6	116,3	188,0
Mar	133,2	80,6	157,1	169,7	125,4	120,2	121,3	105,3	222,1	116,1	183,7
Abr	133,8	81,0	157,7	171,8	121,6	119,6	120,2	105,2	214,9	118,0	195,0
Variação Mensal											
Abr-2002/Mar-2002	0,4	0,5	0,4	1,2	-3,1	-0,5	-0,9	-0,1	-3,3	1,6	6,1
Variação no Ano											
Abr-2002/Dez-2001	-3,9	-0,3	-2,1	-4,4	-9,5	-2,8	-4,6	-2,9	-9,4	8,6	-1,7

Varição Anual												
Abr-2002/Abr-2001	-1,4	-5,2	1,1	-0,8	-0,6	-1,8	-3,9	-1,1	-11,5	11,4	3,8	

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE - DIEESE.

(1) Excluem os Empregados Domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

(3) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos Municipal, Estadual, Federal, Empresa de Economia Mista, Autarquia, Fundação, etc.)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002







Abr-2002/Mar-2002	1,2	16,4	6,5	-5,5	1,7	1,0	-2,6	-3,1	-1,3	8,6	3,2	0,1	-0,1
Varição no Ano													
Abr-2002/Dez-2001	-4,4	-7,3	-7,8	-14,4	0,7	-4,5	2,2	-16,1	-5,2	12,4	-8,8	3,4	-8,1
Varição Anual													
Abr-2002/Abr-2001	-0,8	-9,1	3,4	-10,6	4,0	1,0	-1,8	-9,1	-4,7	19,7	-0,9	1,5	-0,9

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE - DIEESE

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002

Tabela 6

Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

Trimestres	Rendimento Médio Real			
	Ocupados (1)		Assalariados (2)	
	Valor Absoluto (3)	Índice (4)	Valor Absoluto (3)	Índice (4)
Mar-1992	821	55,1	895	57,5
Mar-1993	917	61,6	972	62,4
Mar-1994	1.041	69,8	1.109	71,2
Mar-1995	1.135	76,2	1.079	69,3
Mar-1996	1.102	74,0	1.091	70,0
Mar-1997	1.176	78,9	1.141	73,2
Mar-1998	1.111	74,6	1.106	71,0
Mar-1999	1.046	70,2	1.077	69,1
Mar-2000	953	64,0	987	63,3
Mar-2001	909	61,0	942	60,4
Abr-2001	904	60,7	954	61,3
Mai	904	60,7	960	61,6
Jun	906	60,8	948	60,8
Jul	904	60,7	929	59,6
Ago	880	59,1	903	58,0
Set	873	58,6	902	57,9
Out	860	57,7	894	57,4
Nov	856	57,5	884	56,7
Dez	859	57,7	887	56,9
Jan-2002	835	56,0	872	56,0
Fev	831	55,8	877	56,3
Mar	807	54,2	860	55,2
Variação Mensal				
Mar-2002/Fev-2002		-2,8		-2,0
Variação no Ano				
Mar-2002/Dez-2001		-6,0		-3,0
Variação Anual				
Mar-2002/Mar-2001		-11,2		-8,7

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE

(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em reais de Março de 2002.

(4) Base média de 1985 = 100.

Vide [Nota Técnica n.8.](#)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002

Tabela 7

Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

Trimestres	Rendimento Real Trimestral									
	Ocupados (2)					Assalariados (3)				
	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de
Mar-1992	146	272	495	918	1.771	218	332	558	1.021	1.817
Mar-1993	171	284	549	1.055	1.970	224	358	603	1.074	1.991
Mar-1994	184	303	572	1.220	2.305	241	378	649	1.251	2.378
Mar-1995	188	345	588	1.242	2.578	257	379	643	1.172	2.280
Mar-1996	220	367	596	1.188	2.351	293	416	661	1.188	2.228
Mar-1997	214	404	674	1.347	2.696	309	413	676	1.243	2.421
Mar-1998	233	388	640	1.178	2.588	311	427	650	1.204	2.334
Mar-1999	193	378	622	1.133	2.266	315	424	642	1.157	2.160
Mar-2000	175	351	551	1.036	2.104	269	397	587	1.059	1.979
Mar-2001	166	329	546	984	1.923	274	385	561	990	1.858
Abr-2001	164	328	544	983	1.932	272	384	579	1.012	1.911
Mai	164	326	543	983	1.955	273	389	598	1.074	1.902
Jun	193	326	542	1.010	1.926	282	393	598	1.064	1.850
Jul	195	326	534	994	1.886	286	391	577	1.016	1.788
Ago	192	321	524	962	1.781	281	384	569	980	1.770
Set	187	314	520	943	1.862	262	375	565	1.016	1.784
Out	186	312	516	937	1.835	260	372	562	980	1.769
Nov	182	306	506	931	1.823	255	362	539	962	1.759
Dez	182	304	506	920	1.822	254	362	539	992	1.785
Jan-2002	182	303	502	911	1.723	253	364	542	978	1.723
Fev	180	304	501	912	1.740	264	385	552	1.002	1.724
Mar	180	301	500	902	1.703	258	381	551	983	1.706

**Fonte:** SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em reais de Março de 2002.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Vide [Nota Técnica n.8.](#)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002



2002/Dez- 2001	-0,8	-1,1	-1,2	-1,9	-6,6	1,8	5,2	2,3	-0,9	-4,4
Varição Anual										
Mar- 2002/Mar- 2001	8,4	-8,5	-8,5	-8,3	-11,5	-5,9	-1,0	-1,7	-0,7	-8,2

**Fonte:** SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado-ICV do DIEESE.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002

Tabela 9

Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1)

Região Metropolitana de São Paulo

1992-2002

Base: média de 1985=100

Trimestres	Ocupados (2)			Assalariados (3)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Salário Médio Real	Massa Salarial Real
Mar-1992	115,8	55,3	64,0	113,0	57,6	65,1
Mar-1993	119,4	61,6	73,5	113,7	62,4	70,8
Mar-1994	119,9	70,1	84,0	113,0	71,5	80,7
Mar-1995	127,5	76,4	97,3	119,4	69,4	82,7
Mar-1996	126,4	74,3	93,9	115,8	70,3	81,3
Mar-1997	129,0	79,5	102,4	114,3	73,6	84,0
Mar-1998	126,9	75,4	95,6	114,1	71,7	81,8
Mar-1999	125,2	71,1	88,9	111,0	70,0	77,7
Mar-2000	131,6	64,5	84,7	116,2	63,7	73,9
Mar-2001	134,4	61,3	82,3	122,0	60,5	73,8
Abr-2001	135,7	60,9	82,6	121,8	61,3	74,6
Mai	135,9	61,1	83,0	121,4	61,9	75,2
Jun	136,9	61,5	84,1	122,4	61,4	75,1
Jul	136,7	61,3	83,8	123,0	60,2	74,0
Ago	137,1	59,8	81,9	124,1	58,6	72,7
Set	137,3	59,2	81,2	124,4	58,5	72,8
Out	137,2	58,5	80,1	122,2	58,1	71,0
Nov	137,8	58,1	80,0	121,9	57,4	69,9
Dez	139,2	58,3	81,1	123,0	57,5	70,7
Jan-2002	137,8	56,6	77,9	124,6	56,6	70,4
Fev	135,1	56,3	76,0	121,5	56,9	69,1
Mar	133,2	54,7	72,8	120,2	55,7	66,9
Variação Mensal						
Mar-2002/Fev-2002	-1,4	-2,9	-4,2	-1,1	-2,0	-3,1
Variação no Ano						
Mar-2002/Dez-2001	-4,3	-6,2	-10,2	-2,3	-3,1	-5,3
Variação Anual						
Mar-2002/Mar-2001	-0,9	-10,8	-11,6	-1,5	-7,9	-9,3

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE.

(2) Incluem os Ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002



Tabela 10

Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador

Região Metropolitana de São Paulo

1992-2002

Trimestres	Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado (1)					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Mar-1992	839	997	622	750	910	402
Mar-1993	922	1.119	608	878	1.018	413
Mar-1994	1.061	1.250	748	992	1.159	562
Mar-1995	1.025	1.164	838	962	1.121	600
Mar-1996	1.033	1.174	862	984	1.131	630
Mar-1997	1.085	1.264	876	1.035	1.205	649
Mar-1998	1.038	1.257	787	991	1.131	705
Mar-1999	1.014	1.173	766	1.010	1.114	678
Mar-2000	945	1.080	726	939	1.039	664
Mar-2001	886	1.009	655	901	984	597
Abr-2001	899	1.011	667	911	1.005	587
Mai	910	1.037	716	899	1.011	604
Jun	896	1.023	722	874	984	618
Jul	878	985	729	870	962	622
Ago	852	934	710	858	935	597
Set	856	933	711	872	943	594
Out	853	912	679	885	930	613
Nov	847	946	640	865	933	597
Dez	842	932	634	862	926	595
Jan-2002	822	942	644	814	911	564
Fev	820	907	672	828	895	591
Mar	810	922	641	810	886	569

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

**Nota:** Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado - ICV do Dieese. Valores em reais de Março de 2002.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002

Tabela 11

Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador

Região Metropolitana de São Paulo

1992-2002

Base: média de 1985=100

Trimestres	Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Mar-1992	56,1	58,8	55,8	53,9	56,0	69,9
Mar-1993	61,7	65,9	54,5	63,1	62,6	71,9
Mar-1994	71,0	73,7	67,1	71,3	71,3	97,8
Mar-1995	68,6	68,6	75,2	69,2	69,0	104,5
Mar-1996	69,2	69,2	77,3	70,7	69,6	109,7
Mar-1997	72,7	74,5	78,6	74,4	74,1	113,0
Mar-1998	69,4	74,1	70,5	71,3	69,5	122,8
Mar-1999	67,9	69,2	68,7	72,6	68,5	118,0
Mar-2000	63,2	63,7	65,1	67,5	63,9	115,6
Mar-2001	59,3	59,5	58,7	64,7	60,6	103,8
Abr-2001	60,2	59,6	59,8	65,5	61,8	102,3
Mai	60,9	61,1	64,2	64,6	62,2	105,2
Jun	60,0	60,3	64,7	62,8	60,6	107,6
Jul	58,8	58,0	65,4	62,5	59,2	108,3
Ago	57,0	55,1	63,7	61,7	57,5	103,9
Set	57,3	55,0	63,8	62,7	58,0	103,4
Out	57,1	53,8	60,9	63,6	57,2	106,7
Nov	56,7	55,8	57,4	62,2	57,4	104,0
Dez	56,4	55,0	56,9	62,0	57,0	103,5
Jan-2002	55,0	55,5	57,7	58,5	56,0	98,1
Fev	54,9	53,4	60,2	59,5	55,1	102,9
Mar	54,2	54,4	57,5	58,2	54,5	99,1
Variação Mensal						
Mar-2002/Fev-2002	-1,2	1,8	-4,6	-2,1	-1,0	-3,7
Variação no Ano						
Mar-2002/Dez-2001	-3,8	-1,1	1,1	-6,1	-4,3	-4,2
Variação Anual						
Mar-2002/Mar-	-8,5	-8,6	-2,1	-10,1	-10,0	-4,5

2001							
------	--	--	--	--	--	--	--

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

**Nota:** Exclui-se os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado - ICV do Dieese.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002

Tabela 12  
 Rendimento Médio Nominal Mensal dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho  
 Principal  
 Região Metropolitana de São Paulo  
 1995-2002

Em Reais

Meses	Rendimento Médio Nominal Mensal	
	Ocupados (1)	Assalariados (2)
Jan-95	588	553
Fev	607	580
Mar	607	580
Abr	603	559
Mai	689	687
Jun	690	641
Jul	646	643
Ago	737	708
Set	711	689
Out	701	663
Nov	748	701
Dez	771	735
Jan-96	728	708
Fev	753	746
Mar	749	755
Abr	771	734
Mai	747	708
Jun	822	803
Jul	792	768
Ago	822	804
Set	891	874
Out	789	775
Nov	844	806
Dez	886	814
Jan-97	807	779
Fev	862	869
Mar	935	879
Abr	777	764
Mai	842	854
Jun	924	946
Jul	813	800
Ago	840	837
Set	971	944
Out	776	814
Nov	829	852
Dez	913	913
Jan-98	790	798

Fev	870	861
Mar	909	899
Abr	794	803
Mai	889	895
Jun	920	924
Jul	780	788
Ago	812	822
Set	910	909
Out	776	802
Nov	845	883
Dez	887	877
Jan-99	811	819
Fev	816	857
Mar	841	864
Abr	804	806
Mai	842	856
Jun	814	865
Jul	834	837
Ago	850	887
Set	861	882
Out	826	855
Nov	826	840
Dez	893	870
Jan-00	797	814
Fev	760	812
Mar	879	895
Abr	831	855
Mai	823	866
Jun	799	813
Jul	844	858
Ago	883	914
Set	927	907
Out	896	912
Nov	837	836
Dez	838	857
Jan-01	833	841
Fev	847	880
Mar	805	854
Abr	829	885
Mai	855	906
Jun	829	837
Jul	855	865
Ago	825	872
Set	835	862
Out	839	863
Nov	836	867

	861	888
Jan-02	782	836
Fev	832	890
Mar	803	849

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

**Nota:** Para o cálculo dos rendimentos reais utilizam-se os dados trimestrais.

Os rendimentos mensais estão sujeitos a variações superiores às aquelas admitidas para divulgação dos dados da PED-RMSP.

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 16/05/2002